

AVE MARIA

ANNO XXXIV

São Paulo, 19 de Março de 1932

NUMERO 12





Campos Geraes — O major José Silverio de Carvalho agradece diversos favores.

Trez Pontas — Donas Mariquinha Luz Alcina, Hermengarda e Beatriz Luz agradecem a S. Geraldo muitos favores recebidos durante este anno. — D. Josepha de Azevedo Campos manda celebrar trez missas pelos seus parentes. — O sr. Azarias de Britto agradece diversos favores. — D. Anna Candida Ferreira manda celebrar uma missa e agradece um favor.

Casa Branca — O sr. Belmiro de Oliveira Gonçalves Filho: Remetto 10\$000 para a assignatura e peço celebrem duas missas. Mais 1\$000 para esta publicação.

Itú — A senhorita d. Helena de Paula Leite foi attendida na pessoa de sua mãe e em si. Grata, dá 2\$000 para esta publicação.

Porto Alegre — Tendo sido atacado do typho o meu filho Milton, com muita fé recorri ao Veneravel P. Claret e tive a satisfação de ser por elle attendida. Resolvi por isto pedir á revista "Ave Maria" para publicar esta graça, e em signal de gratidão remetto 10\$000 para a sua beatificação. Julieta Silveira.

São Paulo — D. Maria José: Confessando minha profunda gratidão á Nossa Mãe Aparecida, mando rezar uma missa e dou 1\$000 para esta publicação. — O sr. Manoel de Campos Mello: Cumprindo votos por mim formulados e por ter sarado de grave molestia, venho publicar meu retrato. — D. Angela Amaral vem decrarar o ter-se visto attendida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Izabel Andrade: Attendida a favor duma pessoa da familia por intercessão do C. de Maria, Nossa Senhora Aparecida e Santo Expedito, confesso-me agradecida. — D. Lydia Campos Duarte: Candidata minha filha Maria Aparecida, a prestar exames para a Escola Complementar, mereci ser ouvida pela novena das "Trez Ave Marias", pelo Beato Dom Bosco e Veneravel P.

Claret. Grata, ella faz a prometida communhão, accende a vela, dá 5\$000 para o culto de Dom Bosco, mais 5\$000 para auxiliar a canonização do Ven. P. Claret, e 2\$000 para esta publicação.

S. João da Bocaina — D. Maria Amelia Pereira, cumprindo promessa feita, envia 1\$000 para esta publicação.

Bica de Pedra — O sr. Ferruccio Bobbo: Agradecido por ver sarar minha filha Antonia de terrivel molestia, peço rezarem uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, e mais 2\$000 para publicar.

S. José do Rio Pardo — D. Paulina Lina de Lima: Por ver escapa de grave enfermidade minha irmã Augusta, envio essa esmola para o culto desse Santuario.

Uruguayana — Um devoto: Reconhecido por que attendido com singular mercê, mando celebrem missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, applicada ás almas do purgatorio. Vão 1\$000 para velas e 1\$000 para publicar.

Brusque — D. Tereza Ramos, penhorada, manda 10\$000 para ser rezada uma missa na basilica de Nossa Senhora Aparecida, porque favorecida com singular mercê.

Campinas — Um devoto: Agradecido ao glorioso S. José da Montaña por varios favores alcançados, venho cumprir a minha promessa.

Rio Branco — D. Maria Rosario Lage Mesquita: Profundamente reconhecida á gloriosa Santa Therezinha, envio 2\$000 para a devida publicação.

S. João de El-Rei — D. Anna de Andrade Alves vem manifestar sua sincera gratidão a Sta. Therezinha.

Severinia — D. Francisca Rosa fez celebrar no dia 3 de janeiro p. p. missa por alma de Adelino Pereira. Dá 1\$000 para esta publicação.

Santa Cruz do Rio Pardo — O sr. Paulo Alves Silva Leandro: Antonio Luca de Camargo vem pedir missas: por almas de seu saudoso pae Antonio Luca e Joaquim Coqueiro. — D. Lydia Franco de Camargo, duas missas: por alma de sua pranteada mãe Silvina Ortiz Franco e ao Immaculado Coração de Maria.

Nitheroy — D. Maria Emilia Collet: Implorando melhorias na saude duma pessoa da familia e porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", entrego 5\$000.

Muriahé — D. Janira Castro, profundamente reconhecida por que favorecida por intermedio do Beato Dom Bosco, manda rezar missa ás bemditas almas do purgatorio e dá 2\$000 para publicar.

Pirapora (Minas) — O sr. Boanerges de Oliveira Furtado: Venho render humildes e sinceras graças á Virgem Maria nossa estremecida Mãe do Céu, por me ver escapo de ser fulminado por alta tensão electrica, não menor a 2.500 volts.

Cesario Lange — Uma devota vem agradecer favores e manda rezar uma missa e dá mais 2\$000 para publicar.

Dourado — D. Virginia I. Groba, penhorada, faz rezar uma missa em louvor de Sta. Therezinha. — D. Francisca de Campos Roxo: Quero rezarem uma missa por alma de minha muito lembrada irmã Anna Francisca de Campos Leite. Vão 1\$000 para publicar.

Barretos — D. Maria Joaquina Nascimento: Venho encommendar missa a bem da alma dos morpeticos no dia 6 de Janeiro; outra ás almas bemditas do purgatorio e 3\$000 para esta publicação.

Baependy (Minas) — Uma Filha de Maria confessa-se sinceramente grata porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", e envia 2\$000 para esta publicação. — D. Maria da Conceição Martins: Penhoradissima porque attendida por intercessão de Nossa Senhora das Dores, envio 2\$000 para a devida publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615*Coração trespassado de dôr*

CONSOANTE os planos da divina sapiencia, a Mãe do Verbo Encarnado deveria associar-se a todos os misterios da vida do Salvador do mundo e, muito em especial, aos misterios da sua crudelissima Paixão e Morte.

“Não pode a razão humana alcançar, articula São João Eudes no livro XII do seu monumental *“Le Cœur admirable”*, a magnitude e profundidade das dôres que, na sua carreira mortal, notadamente nas horas sanguinolentas da Paixão, alancearam o Coração de Maria”.

E' celebre, a respeito, a frase de São Lourenço Justiniano: “O Coração de Maria foi um limpidissimo espelho da Paixão de Cristo e imagem perfectissima a transverberar a sua morte: *Factum est Cor Virginis speculum clarissimum Passionis Christi et imago perfecta mortis ejus*”.

Ave, Rex martyrum! O mesmo santo escritor cordimariano, S. João Eudes, depois de alongar-se em profundas considerações sobre os martirios do Coração de Maria, deixou-nos traçado o resumo de quanto os Santos Padres e Teologos catolicos escreveram relativamente a esse mesmo tema, apresentando-nos o Coração da divina Mãe como Centro da Cruz e Rei dos Martires.

Para justificar o titulo de Rei dos Martires, que o santo teologo cordimariano applica ao Coração de Maria, recorda o principio admitido pela teologia mariana de que, o martirio da Santissima Virgem ao pé da Cruz, foi incomparavelmente mais doloroso que o de todos os martires, toda vez que o martirio que

Ela teve de sofrer foi o mesmo que suportou seu divino Filho.

“Esta divina Mãe, continúa o citado santo, ao ver seu Filho padecendo as dores cruciantes da Paixão, sofria Ela em seu Coração tudo quanto Ele suportava em seu corpo santissimo. E a dor que Ela sentia era na razão e medida do amor para com o Filho padecente, amor que sendo até certo ponto infinito, infinita tambem devia ser a sua dor.

De sorte que o amor, que servia de consolação e lenitivo nos outros martires, tornava-se causa de maior dor e afeição na benditissima Virgem e fazia com que os tormentos de seu divino Filho lhe fossem mais sensiveis que si Ela mesma os padecesse e de grado tivesse preferido sofrer todos os suplicios de todos os martires e até todos os tormentos da terra e do mesmo inferno que ver a seu Jesus abandonado como estava ao furor dos seus algozes.

E' bem verdade que o martirio de Jesus era o martirio do Coração de Maria: *Quot læsiones in Corde Filii, tot vulnera in Corde Matris*, diz S. Jeronimo.

“O Filho da Virgem estava crucificado no corpo, porem a Mãe desse mesmo Filho estava crucificada no seu Coração, acrescenta São Lourenço Justiniano: *In corpore Filius, in Corde Genitrix erat crucifixa*.

Este mesmo pensamento traduzem aquelas palavras que lemos no officio do Santo Rosario:

*Ave dolens et intimo
In Corde agonem, verbera,
Spinis crucemque Filii,
Perpessa Princeps Martyrum.*

ALTAR DO SACRIFICIO

O drama do Calvario envolve os mais profundos mistérios.

Maria possuía a compreensão nitida desses sublimes mistérios. Sabia Ela, á perfeição, que o Verbo Eterno encarnara para expiar os pecados do mundo, e por isso, muito tempo antes do sacrificio da Cruz, Ela, esposando os sentimentos de sacerdote e de victima, o ofereceu a Deus no santuario do seu Coração, oferecendo-se ao proprio tempo. Ela mesma com Ele, para aplacar a divina justiça.



Chegada que foi a hora da cruenta imolação, Ela quiz ficar ao pé da Cruz, para ali consumir, em meio de inenarraveis tormentos, o sacrificio de seu Filho e o seu proprio, e assim cooperar á grande obra da Redenção.

O Coração de Maria foi, durante a sua vida e em particular, no tempo da Paixão, o altar mistico onde era sacrificado seu divino Filho e Ela juntamente com Ele.

E' sobre o altar do seu Coração, escreve São João Eudes, que Nossa Senhora ofereceu á divina Magestade o mesmo sacrificio que seu Filho Jesus oferecia no altar do Calvario. Sómente uma vez o Salvador do mundo sacrificou-se sobre a ara da Cruz; mas, sobre a ara immaculada do Coração de sua Mãe, ofereceu-se milhares e milhares de vezes, sendo esse mesmo Coração á maneira de sacerdote que o imo-

lava, imolando-se Ela juntamente com Ele. (Cfr. "Le Cœur admirable", Livro III, cap. 4.º secção 5.ª).

A 3.ª antifona das Ilas. Vesperas do officio do Coração de Maria, composto por S. João Eudes, exprime essa mesma idea, segundo é de ver pelas seguintes palavras: "**Christus Jesus, hostia sancta, semel in ara crucis, multoties in altari Cordis Virginis æterno Patri oblatu est**".

OS TRIUNFOS DO AMOR

E' de todos sabido que o amor é principio de união. Por isso quando o amor uniu com laços fortes e indissoluveis dois corações, estes são capazes dos maiores heroismos. Dai o consabido principio: "o amor é forte como a morte".

O amor imenso existente entre Jesus e Maria uniu tão estreitamente seus Sagrados Corações, sobre tudo nas horas tragicas do Calvario, que, segundo sabemos por uma revelação de Santa Brigida, Nosso Senhor manifestára a essa mesma Santa que Ele e sua Mãe operaram a Redenção no mundo sofrendo num só coração.

Foi por sem duvida essa admiravel passagem das Revelações de Santa Brigida que suggeriu ao santo e inspirado autor da liturgia cordimariana, São João Eudes, a seguinte antifona rememorativa do sacrificio dos Sagrados Corações: "A Ti, ó amantissimo Jesus, seja dada toda gloria e todo louvor, porque mimoseaste á tua diletissima Mãe com teu proprio Coração, afim de que Ela cooperasse contigo, sofrendo num só coração".

O amor ardentissimo que esbraseava o Coração da aflita Mãe uniu-o tão estreitamente ao de seu Filho padecente, que a propria morte que rompeu a união do sagrado corpo e da alma de Jesus, não foi capaz de destruir a que existia entre Maria ao pé da Cruz e o divino supliciado.

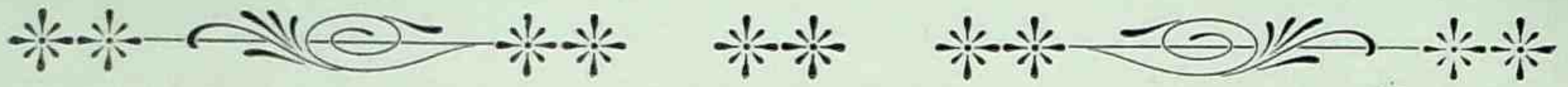
Quando a cruel lançada do deshumano soldado trespassou o lado e o Coração de Cristo pendente da Cruz, trespassou tambem, ferindo, mais do que o Coração do Filho, já exanime, o Coração, palpitante de vida e de amor, da divina Mãe, unida inseparavelmente ao corpo e ao Coração do Redentor.

O amor levou ali de vencida a propria morte.

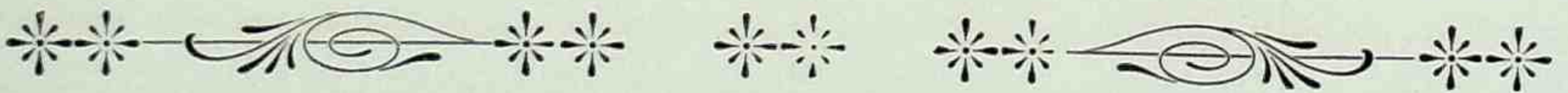
E porque amou até o extremo o amor crucificado, por isso, a divina Mãe sofreu infinitamente, por Jesus e com Jesus...

"Doce Mãe, do amor fonte,
Comvosco em justa magoa,
Fazei sejam meus olhos
Rios de agua.
...Essas divinas chagas
Fazei que em terno afeto
Altamente se imprimam
No meu peito".

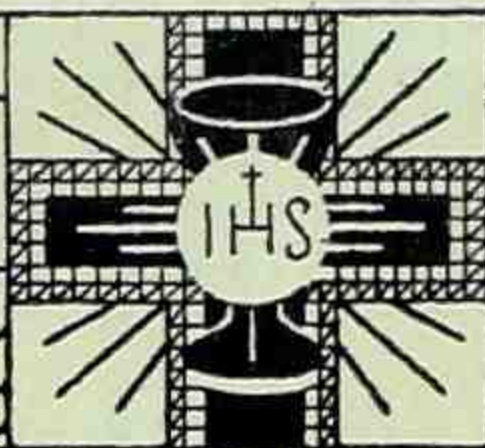
P. Valentim Armas, C. M. F.



O Divino Salvador contemplando as ruínas de Jerusalem — symbolo da ruína das almas.



SEMANA



LITURGICA

HORAS DE TRISTESA E TRIUNFO

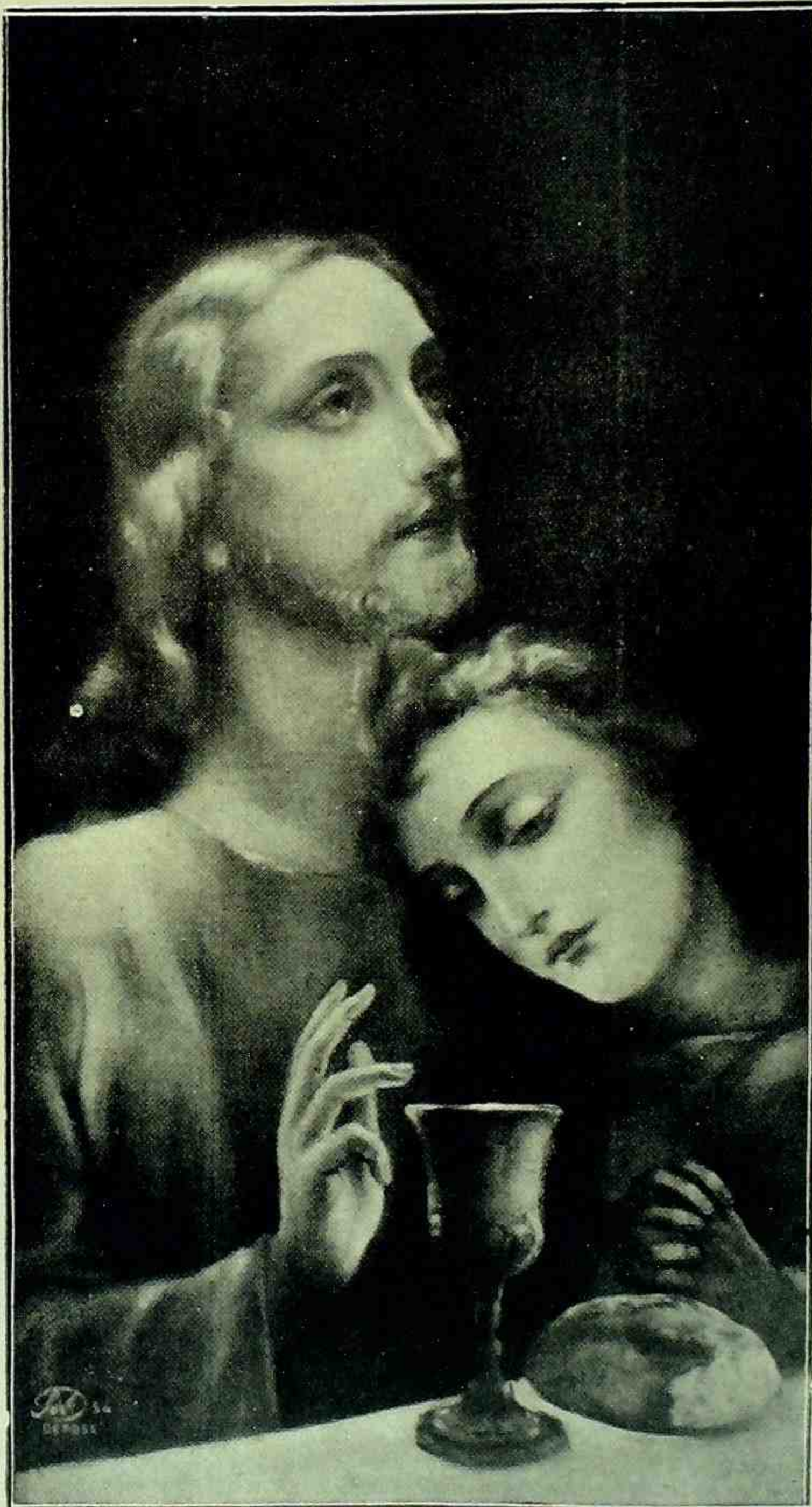


silêncio da noite espalhava-se ainda sobre a terra. Repoisava esta tranquila numa suave quietação mineral: o canto das aves ouvia-se ao longe, o ramalhar do arvoredado, o cachoar melancólico dos rios, a sinfonia da luz triunfante, eram notas belas, que harmonisavam com o silêncio da planície. Naquela semana as almas visionavam, comovidas, triunfos retumbantes, espaçados, que se queriam gravar nas taboas de carne do coração daquele povo, fanático das suas grandezas e namorado da sua história, pelo mesmo Deus inspirada, cantada, editada e quasi vivida. Este triunfo aproxima-se rapido, embora fremente do meigo Filho da pequena Nazaréth. Terá lugar na grande capital do reino de Deus na terra: em Jerusalem.

E' uma visão tocante, mas só momentaneamente jubilosa, porque o coração judaico impregnado, corroido pela peçonha rai-venta da inveja, articula, de chofre, protestos veementes contra aquela onda que o vento do bem fez levantar naquele mar borrascoso do mal. Mas momentanea embora, é visão que agita de entusiasmo o povo sempre ilaqueado e prestes sempre a tornar ao campo da ilusão fagueira.

Observador imparcial, que lê nos gestos dos dirigentes daquele povo o sentimento que mal oculta atravez da mascara afivelada, não se ilude: sabe que aquela visão de triunfo que se está a advinhar nas primeiras horas do dia da grande semana, nas circumvisinhanças acariciadoras de Betfage, não é apoteose, mas traição, não entronisação mas prisão, não hosanas de alegria, mas suplicios cruentos, não louros verdejantes, mas insultos soezes, não aclamações de vitoria, mas gritos rouquinhos de morte.

Se o observador imparcial se não ilude, menos ainda será arrastado a esse extremo o divino Protagonista destes fatos. Jesus sente aproximar-se a hora suprema em que vão começar aqueles



JESUS e o Discipulo amado na ultima Ceia

triumfos humanos de sua Pessoa divina, e sorri com amargura dominadora ao otimismo balofo dos discipulos e apóstolos.

Mas não se opõe: quer provar todo o travor que contem os triumphos humanos, quer doutrinar seus diletos discipulos com a sua propria experiencia de que a dor vae sempre no encalço da alegria, que o sofrimento pisa sempre as dobras do manto alvinitente do prazer: e vae, contudo, sereno e benevolo, na onda daquele entusiasmo popular embora dominando, com a ciencia que tem de todos, os vae e vens da sorte, embora dirigindo aquela vaga de alegria aclamadora, instavel, por indole e tambem por ignorancia.

Não foge ás orações que de toda parte sobem naquelas horas frescas do amanhecer dos amenos recantos de Betfage: escuta manso as palmas que se entrecocam e vibram pondo notas de vida naquele pedaço de materia calejado pelo rude labutar; recebe as flores, triumphos da luz, cofres de perfumes nos galhos das arvores, que sabe quão cedo serão substituidas por injurias deslavadas, golpes ferozes e impiedosos espinhos.

Esta visão alegre para os que seguem Jesus, torna-se para o Rei da dor, em hora terrivelmente triste; mas aquella festa dos Ramos celebra imediatamente o Deus todopoderoso, e o meigo e manso Jesus, o humilde filho do homem, como ele está a se cognominar, não quer impedir, o que peremptorio embora, proclama a gloria divina, clangora, zingariando, pela terra o hino angelico á gloria de seu Eterno Pae.

O triumpho completo de Jerusalem parece magnifico de entusiasmo e espontaneidade: só porrem na superficie: o povo afronta assim as hipocrisias, coleras e poderes dos sacerdotes magnos, dos doutores soberbos, dos fariseus desfibrados pelos grandes crimes que pretendiam encobrir no manto da virtude ficticia. O Verbo divino anima aquele povo, engalana-lhe a estrada do viver com belezas do ceu, que contempla no seu corpo e na sua alma; prodigaliza-lhe a luz e a graça e a verdade do Evangelho no pouco que entende ainda; desbrocha aquele coração em afetos santos para ser conhecido distinguindo apenas lampejos de claridades inefaveis de tão assombroso astro das almas.

Se o heroismo fosse comunicativo, se o carater se enrijasse instantaneamente, si as convicções do bem fossem gravadas a cinzel nos



JESUS orando no Horto das Oliveiras

escaninhos da memoria, se a alma da multidão só pelas grandezas das verdades se deixasse arrastar, aquella manhã de triumpho seria o doce inicio duma idade douro da humanidade decaida. As aclamações festivas que se ouvem e que o eco, ás dezenas repetido por aquellas quebradas e alcantis, representam deveras almas com vibrante consciencia embora rudimentar e por isso mesmo volúvel e debil.

Mas o triumpho dos cantos e das flores, das almas e dos corações, da musica e do sentimento patrio, da consciencia e do heroismo precario da multidão, desentranhou-se só fugitivamente em flores, joias e trinos. Era o triumpho do exterior, que queria esmagar, em baldado esforço, a força da idea, produtos de erros, paixões, crimes individuaes e nacionais numa torrente impetuosa que se precipita atravez das eda-

des quasi inconscientemente, mas por isso, com logica feroz.

Naquele momento Jesus recalrava dentro da alma divina o sinistro aspeto do Calvario fatidico, pelourinho das liberdades nacionaes e esculca vigilante e pres-tes a trucidar os rebentos da alma, da verdade e da justiga.

Sucedem-se os hinos, desgallham-se as arvores, cortam-se as flores, ecoam os vivas, as gargantas descerram-se insistentemente a aclamar ao divino Jesus. A proccissão do triunfo vae agora subindo a altiplanicie de Betfage banhada no pó de oiro do sol nascente: brevissimos instantes para se deliciar na contemplação do soberbo quadro que oferecia a cidade dos profetas, naquelas horas matinaes: o orgulho nacional tem um soberbo trono onde se assentar. Aquelas almas simples sentem-se arrastadas pela força incoercivel duma idea de grandeza, que nunca de per si tinham conhecido: acima da alma de cada um, pairava, em alteroso adejo, a alma de Israel, amassada de victorias e lama, de heroismos e traições, de palavras e fatos do céu com cultos idolatricos: era grande aquela alma, mais que a cidade, mais que a Judeia e as antigas dominações do reino de David e Salomão: era uma idea universal de grandeza do povo de Deus que tinha direito a cantar a sua amarela bandeira em todas as fortalezas e em todos os presidios, mesmo que fosse preciso derrotar as legiões romanas, que calcavam e profanavam com o imundo tacão das suas botas militares, aquela terra de liberdade.

O capitão que devia guiar á vitoria aquele povo? Ai estava! Era Jesus, o Filho de David, o poderoso em obras e palavras, o grande taumaturgo que multiplica os pães no deserto, que arranca á morte as suas vitimas, ao sepucro as suas conquistas, á doença os seus despojos; que impera os ventos e eles obedecem; que sugeita com uma palavra os demónios, que...

E quem se poderá opor a este invito conquistador? Gloria! Hosana ao Filho de David! Bendito que vem em nome do Senhor! Cantemos as glorias do nosso capitão que nos vae dar a conquista do mundo e suas riquezas, das cidades e do seu engano, do commercio e suas vantagens.

Jesus lendo aquelas paginas de egoismo nacional, ralava-se de tristeza. Pobre Jesus! Quatro anos de pregações sobre o reino dos céus, não foram suficientes

para que aquelas inteligencias chegassem a perfurar a espessa camada de interesses materiaes que se adensava sobre aquele povo.

A materia sob as diversas formas atuava naqueles corações. O Coração de Jesus arfava de amor e queria derreter no cadinho de sua imensa caridade

aquele frio egoismo. Os brados daqueles homens, os vivas, os hosanas eram dirigidos ao Conquistador da materia, não ao Senhor das almas. Por isso Jesus estava triste, imensamente triste. Aquella hora de triunfo era hora de tristeza profunda, esmagadora.

P. Anibal Coelho, C. M. F.

D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA

Preclaro Arcebispo de Diamantina.



Queremos honrar as paginas da nossa modesta revista estampando nellas a figura insinuante e sympathica do distincto prelado diamantinese que festejou o dia 4 dos fluentes o cincoentenario da sua ordenação sacerdotal.

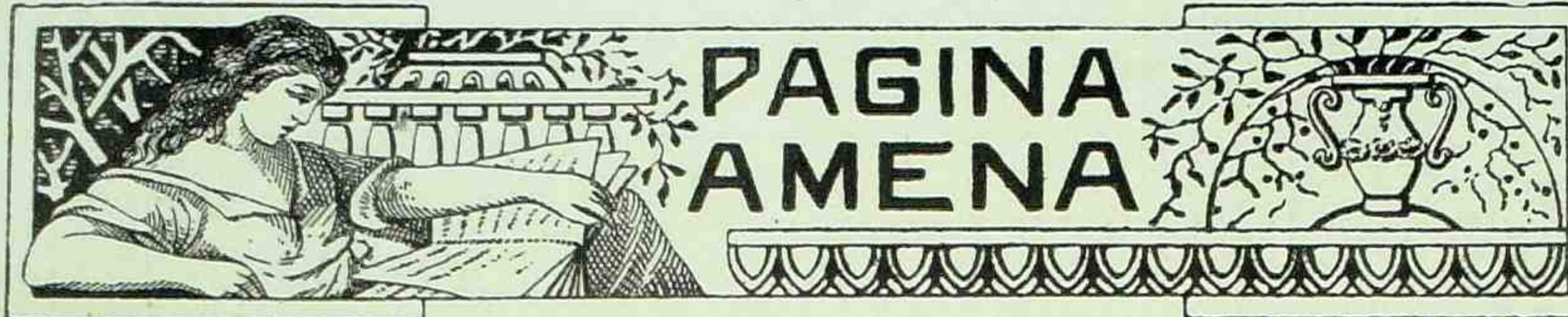
Cincoenta annos de sacerdocio! Nem todos que lerem o simples enunciado desta data, seguros estamos, saberão justiprezar o profundo alcance de sua real significação.

Cincoenta annos de amor, sacrificio, dedicação devotamento, caridade, misericordia, carinhoso

interesse pelo bem do proximo... eis algumas das significações dessa phrase tão simples quanto profunda.

Isso foi D. Silverio, isso foi a vida sacerdotal de sua illustrissima nos cincoenta annos já transcorridos.

"Ave Maria" oscula reverente o sagrado anel de sua Excia. Revma., formulando, ao mesmo tempo, uma fervorosa prece ao Altissimo, afim de que conserve ainda por muitos annos essa preciosa existencia para bem das almas e da Patria.



O AUTOR DO STABAT MATER

DESAPARECIA no baratro do passado o belo mez de Março e o sol começava a se ocultar no vasto ocidente. Avançava a noite tempestuosa sacudindo o manto de trevas sobre a terra.

Adensavam-se as nuvens nos ares; ofuscavam-se as estrellas no firmamento; os coriscos e trovões sucediam-se ininterruptos, semeando o espaço de rumores sinistros e coruscantes centelhas; era uma noite tempestuosa.

Quem a essa hora tetrica passasse por Collaroni, na Italia, apenas lobrigaria a silhueta dum convento de Franciscanos que nos espaços debuxava o clarão do relampago.

Os frades, especialmente os noviços, não dormiam: deles se apossára o terror.

E eram bem afoitos aqueles filhos da montanha, onde se gera o raio, mas na noite precedente vagos lamentos como de seres misteriosos encheram as vastas abobadas do convento.

Donde procediam? Qual a causa daqueles sons inarticulados?

Dizia-se, a boca pequena, que procediam do cemiterio. Afirmavam os mais que vinham do coro e que se não podia negar ser lamentos acompanhados do orgão.

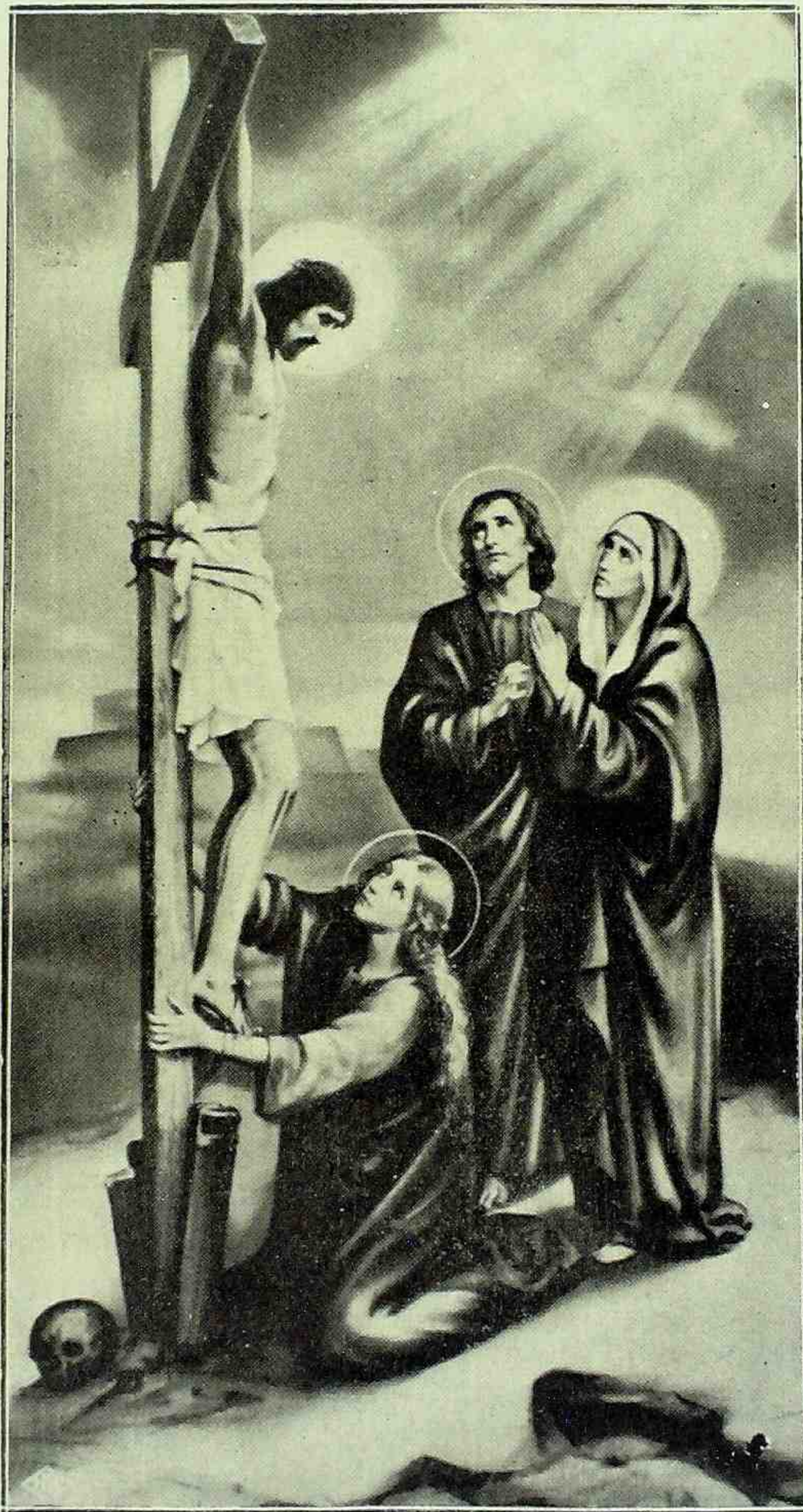
Todos andavam preocupados.

O P. Guardião indicou a conveniencia de orar em comunidade. Juntam-se os religiosos; a tempestade segue o seu fatal caminho e as vozes da noite somem-se ao longe.

— Padre, disse um, creio que as lamentações eram na realidade d'algum dos religiosos presentes: pode a obediencia desvendar duvidas.

Hesitou o Guardião; mas recolhendo-se um pouco, mandou em nome da santa obediencia que aquele religioso que na passada noite perturbou o silencio do convento se apresentasse.

Todos os frades contiveram a respiração... Dentre eles destaca-se um Irmão, curvado ao peso



Ao pé da Cruz

dos anos; pucha o capuz sobre a cabeça e ajoelhando-se, exclama:

— Sou eu, Padre Guardião!

Todos se entreolham, murmurando: "Frei Jacopone di Todí! Frei Jacopone! O amigo de Dante! O devoto da Virgem das Dores! Que novo canto lhe terá inspirado o amor?"

Mandou o P. Guardião que repetisse ao órgão, em presença da Comunidade, aquilo mesmo que cantara de noite.

Frei Jacopone dirigiu-se ao órgão: em seus olhos brilha o clarão do genio, e sua frente apparece nimbada de luz.

E lá, enquanto a tempestade bramia, sob as abobadas silenciosas do templo, o órgão começou a gemer como se o anjo da dor e da harmonia lhe communicasse suas notas; animou-se o rosto de Fr. Jacopone duma inspiração celeste, e arrancando de seu peito um lamento de Serafim entoou esta sublime elegia, que ia passar á posteridade com o nome de Stabat Mater, ou hino das Dores de Maria.

Stabat Mater Dolorosa
Juxta Crucem lacrimosa
Dum pendebat Filius.

Assim continuou as primeiras estrofes.

A admiração dos religiosos mudou-se em religioso terror: a voz de Jacopone parecia como se a imagem das Dores tomasse vida, enquanto os ecos daquele canto se espalhavam pelo templo carregados nas azas dos anjos que acompanhavam melodicamente o artista.

Fr. Jacopone soluçava como um pobre exilado que sepulta gemidos... fixa seus olhos na imagem da Mãe Dolorosa e continuou a exalar penas de sua alma namorada:

Quis est homo qui non fletet
Christi Matrem si videret
In tanto supplicio?

Os religiosos choravam... De repente extinguiram-se os ecos do órgão numa cadencia vaga... um tremor misterioso, ruflar de azas angelicas apossa-se de todos os corações:

Virgo virginum præclara,
Mihi jam non sis amara,
Fac me tecum plangere.

A voz de Jacopone, cheia e sonora, apoiada de tristezas enche o templo de essencias perfumosas que se esvaem... cantou outras estrofes...

Depois succedeu-se um momento

A SUCUPIRA

E A PAIXÃO

Quando penetro no sertão goyano
Sob um céu brilhante de turqueza,
De mystico pavor sinto a alma preza,
Como ao vagar nas ribas do oceano.

O horizonte infinito, o alto arcano
Nas pompas a pairar da natureza;
Céo e terra, ornados de belleza,
Cantam sem fim um Ente soberano.

No insecto, na florinha, no regato
Irrequieto, o Creador vejo e acato.
Tudo falla de Deus. E a Sucupira,

Se nas frondes o ar plange e suspira,
Vem recordar com suas roxas flores
A Paixão de Jesus e suas dores.

F. R.

em verdade solene, impossivel de descrever: o órgão dominava a tempestade com outra tempestade de sons armoniosos, como catedupras que se precipitam... até as proprias colunas do templo parecem dotadas de movimento: era a estrofe que começa:

Flammis ne urar succensus...

Logo, como se na realidade tivesse assistido a seu juizo perante Deus, Jacopone profundamente emocionado, palido, apenas conseguiu cantar com harmonia indefinivel a ultima estrofe:

Quando corpus morietur
Fac ut animæ donetur
Paradisi gloria...

Os dedos pararam sobre o órgão: Jacopone caiu desvanecido enquanto os religiosos corriam a suste-lo.

Tres dias depois o autor do Stabat Mater voava ao céu da humilde cela do convento de Colaroni.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Jacarehy — D. Miquilina Guimarães.

Santa Rita do Gloria — D. Aurora Cerqueira de Oliveira.

Na Rua Sta. Cruz — O sr. Joaquim Thomaz de Souza.

Logar ignorado — D. Honorina Alves Pereira da Silva.

Sto. Angelo das Missões — D. Marietta Martelli Julianelli.

Cruz Alta — Srta. Julia Souza Salles.

Bello Horizonte — D. Maria Martinez.

Rio Novo — Donas Jovelina Villar Gomide e Braulla Diana Braga.

A's exmas. famílias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Glorias da Cruz



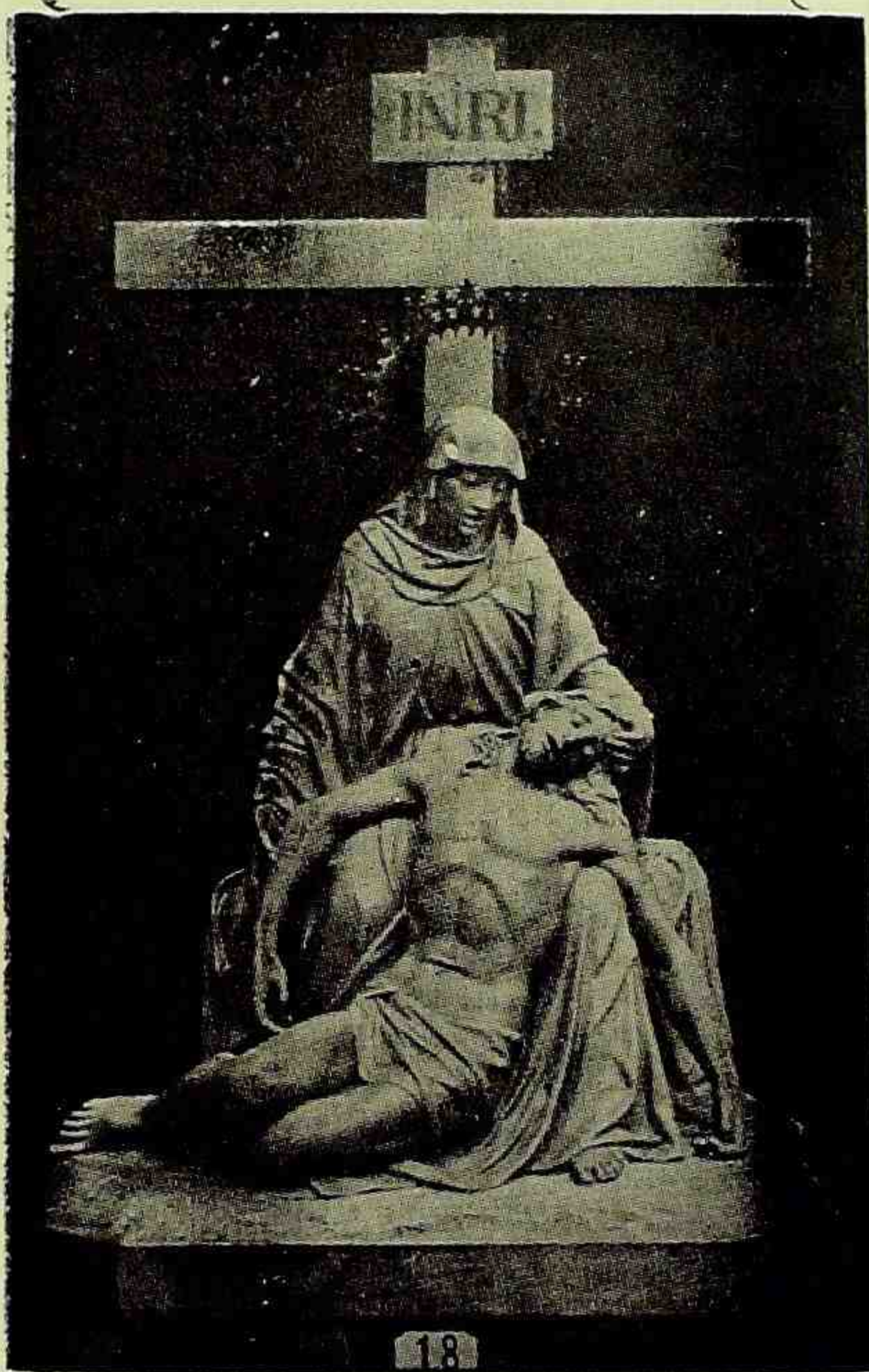
A grimpada de uma velha cathedral europea, coroada com a Cruz redemptora de Christo, estão gravadas, ha muitos seculos, estas palavras symbolicas: "Stat Crux dum volvitur orbis"; a Cruz permanece firme, inabalavel, enquanto o universo roda vertiginosamente. Estas palavras são apenas a expressão frisante duma realidade perenne e immorredoura: o mundo muda-se continuamente; as instituições humanas desaparecem da historia; as mais brilhantes organizações da prepotencia humana cahem no abysmo do chaos e da anarchia; e a Cruz de Jesus Christo permanece firme, erguida para o Céu e com os braços abertos protegendo a humanidade inteira.

Ella, ha vinte seculos, desde o dia em que foi elevada no cimo do Calvario até os nossos dias, tem assistido impavida á derrocada de imperios poderosissimos; destemida tem contemplado os cataclysmos que por vezes apavoraram os povos todos da terra; e confiante sempre na victoria final tem resistido o impeto formidavel das vagas da incredulidade; tem enfrentado o frio enervante da impiedade e amansado a furia de odios e vinganças dos seus inimigos. **Stat Crux**; sempre a Cruz permanece firme.

Ella é o eixo em redor do qual gira a historia da humanidade; e tudo quanto pretende se subtrahir á influencia bemfazeja dessa Cruz, afastando-se da orbita traçada com seus braços cahe no abysmo do aviltamento e do esquecimento, bem como esses corpos do mundo sideral que por vezes cahem no nosso planeta. Lêde na historia: as tendencias dos povos modernos tomando vulto nos seus programmas de governo, inteiramente hostis á Igreja, e nessas Constituições sem Deus, que negam de plano os soberanos direitos de Christo, significam o desprezo formal das doutrinas do Evangelho, dos divinos ensinamentos da Cruz; eis porque as taes Constituições dos povos modernos são apenas, no dizer dum politico illustre, "torres gigantescas de papel, que desabam com estrondo ao serem batidas pela furia da revolução, ou ardem em pavorosa conflagração ao contacto da tocha incendiaria". E a unica esperança de salvação está sempre nessa Cruz redemptora que como pharol de divina luz guia os povos ao porto de salvação.

Por isto, Ella, como arbitro de paz entre

Deus e o homem, apparece sempre nos ares, no cimo dos predios elevados, no cume das altas montanhas; como escudo protector, apparece sempre munindo para as luctas da vida o peito heroico do christão; como symbolo de consolação, apparece sempre na estrada da vida, alli



*JESUS, nos braços de sua Mãe Santissima
ao pé da Cruz redemptora*

por onde pode passar um infeliz; e como signal de christã resignação e de eterna esperança, apparece sempre a Cruz redemptora de Christo acima dos sepulcros dos nossos entes queridos...

"O Crux, ave, spes unica!" Salve, ó Cruz, unica esperança!

P. Militão Viguera, C. M. F



MEU CANTINHO

Salvemos nossas familias por Maria!

PARA salvar nossas familias na hora presente só ha um remedio: a pratica da religião, a volta ás tradições piedosas que são a gloria de nossos antepassados. Todas as graças nos vem do céu por Maria. E' por Ella, a Mãe das graças, o Refugio dos peccadores, que nos virá a salvação. O grande apostolo do Coração de Jesus que é o P. Mateo Crawley, abrazado no amor divino concebeu o plano maravilhoso de conquistar as familias ao Coração Divino pela enthronização. E que fructos não consegue em todo mundo esta obra admiravel de Reparação e de amor!

O reinado do Coração de Jesus se prepara com o reinado de Maria. A Jesus por Maria!

Conquistar familia por familia ao Coração de Jesus é o grito de guerra do P. Mateo.

Conquistar familia por familia a Maria Santissima é a preparação necessaria ao Reino do Coração de Maria.

Sente-se no Brasil a fé, a devoção do nosso povo a Nossa Senhora! Como é edificante!

Na Aparecida quantas vezes não me senti pequenino ante o ardor d'aquellas almas sertanejas osculando o altar de Nossa Mãe do Céu!

Sim, o povo brasileiro ama e se devota ao Culto de Nossa Senhora. E' por Nossa Senhora que o havemos de salvar.

E' da psychologia nacional o pendor para as manifestações exteriores do culto e as expansões de uma devoção que só se aviva no culto externo.

Desde os primeiros passos no Ministerio sacerdotal venho comprehendendo isto.

Que não conseguem do povo os Missionarios com os seus catecismos ruidosos, procissões e actos de culto externo e pregações extraordinarias pelas circumstancias, o logar, a forma, etc. etc.

Ninguem nos condemne por isto. Assim Deus fez o povo bra-

sileiro, assim o havemos de levar para o céu.

Proceder entre nós com a austeridade e disciplina rigida de um saxonio, na quasi indiferença das manifestações de culto externo é trabalhar em vão, é até prejudicar a obra da salvação do povo.

Fomos catechizados no berço da Nacionalidade com a catechese ruidosa dos Padres Jesuitas nos tempos coloniaes.

E' verdade que muito se tem degenerado o nosso culto externo em excessos de festas e pompas de um hybridismo lamentavel do profano e o sagrado. Mas, não ha negar tambem, o povo só se converte, só se volta para Deus com boa vontade quando chamado pelas exterioridades do culto que o impressionem. Aqui compete ao sacerdote corrigir excessos, cortar abusos, nunca destruir as tradições sagradas do povo, e contrariar-lhe a indole.

De ha muito se vai propagando a piedosa pratica da visita domiciliar de N. Senhora das Graças no brazão da Medalha Milagrosa. Que bella e edificante pratica! Que benções e conversões não tem trazido ás familias! Quem déra a vissemos bem propagada em todos os lares brasileiros. Bastava que ella tão só restaurasse nas familias a oração em commum para attrahir todas as benções do céu e provar quanto é proveitosa e edificante.

Agora, attendendo a que precisamos de uma pratica de piedade mariana mais ardente e fervorosa ainda, porque a hora é de incertezas e de combate á familia christã, na Diocese de Taubaté a mesma Visita Domiciliar sob uma forma ainda mais edificante se vai praticando com fructos extraordinarios de conversões e se constitue uma Missão perpetua.

Eil-a, meus leitores, principalmente vós, meus leitores, Vigarios e sacerdotes que comprehendéis as necessidades da hora presente, eil-a, eu vos peço por amor de Maria, si possivel, com a benção de vossos prelados, pro-

pagai-a nas parochias. Lêde e meditai. A Virgem vos ha de inspirar. Só vos posso affirmar que desde o dia em que a vejo praticada nesta Diocese ella se tornou uma verdadeira Missão perpetua. E' mister entretanto observar: — um ponto deste regulamento infringido causa serios embarços á obra e tira-lhe o character sobrenatural. Tudo que ahi vae é fructo de experiencia e maduras reflexões.

Eis como foi approvada a Visita Domiciliar pelo santo e venerando Bispo de Taubaté:

“Com a licença para que se possa imprimir, approvamos esta bella e utilissima devoção á Nossa Mãe Santissima, e muito a recommendamos aos nossos amados Diocesanos, na esperança de que será ella um poderoso meio de santificação para as familias catholicas.

Tanto aos donos da casa, em que se achar, de visita, a imagem de Nossa Senhora, como aos fieis que a visitarem, rezando, em commum ou singularmente, tres vezes a Ave Maria, com a jaculatoria “O' Maria concebida sem peccado, rogai a Deus por nós que recorreremos a vós”, applicadas pelas necessidades da Igreja, da Patria e da familia, concedemos cincoenta dias de indulgencia. — † Epaminondas, Bispo de Taubaté”.

Tal pratica de piedade mariana observado este regulamento rigorosamente e sob a vigilancia atenta para que se não introduzam abusos, eu posso garantir pela experiencia que é uma verdadeira Missão perpetua e uma benção de Deus nas parochias!

Oh! salvemos nossas familias por Maria!

P. Ascanio Brandão

P. S. — Quem desejar prospectos ou informações sobre a Visita Domiciliar fornecerei de boa vontade. — *P. Ascanio Brandão - Seminario Taubaté - E. S. Paulo.*

NOTA — N'um dos proximos numeros publicaremos o regulamento da Visita Domiciliar de Nossa Senhora das Graças.

Vida do Veneravel P. Antonio M. Claret

Fundador da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

COMPASSIVA CARIDADE DE ANTONIO

Era tal a virtude de Antonio e tantos os progressos que fazia nos seus estudos, que o bispo, illustrissimo Senhor Corcuera, quatro annos antes do que acostumava fazer com os outros estudantes, disse ao Senhor Bres: "Vou ordenar Antonio, pois vejo nelle alguma cousa



O V. Antonio Claret dá aos pobres a sua comida

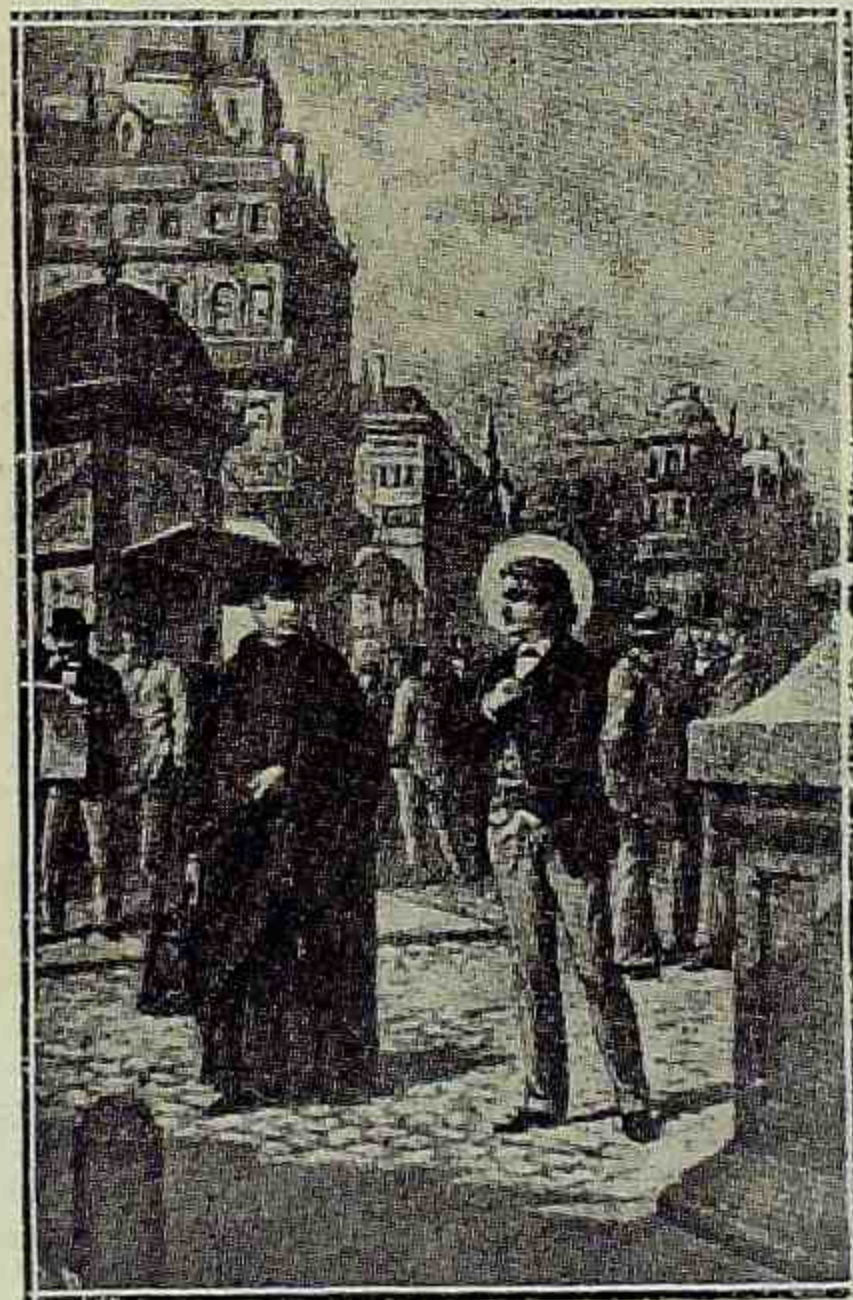
extraordinaria". Ordenou-se sacerdote aos 13 de Junho de 1835, e preparou-se com o maior cuidado para dizer a sua primeira Missa.

Não é possível manifestar com palavras o que o Veneravel sentiu naquelles momentos. Foi logo nomeado coadjutor, e pouco depois cura encommendado de Sallent, a sua terra. No cumprimento do ministerio parochial edificou aos seus paizanos com o exemplo de todas as virtudes. Visitava com frequencia os doentes e para todos os atribulados achava palavras de conforto. Cuidava particularmente dos pobres, e nenhum dos que a elle recorriam ficava sem algum soccorro. Aconteceu uma vez chegar á casa mais tarde do que acostumava por occupaões imprescindiveis do seu ministerio; todos os de casa tinham comido já, e quando elle se preparava para tomar a frugal refeição que lhe reservaram, eis que chega á porta uma familia faminta pedindo esmola.

Commovido perante aquella miseria, Antonio os faz subir, e reparte com elles a sua pequena ração, ficando todo aquelle dia sem tomar nada.

VIAGEM A ROMA

Conheceu Antonio depois de muito orar e aconselhar-se bem que Deus não o queria no limitado campo da vida parochial, senão trabalhando no ministerio apostolico. Por este motivo, e esperando achar occasião de satisfazer, como elle dizia, a sêde de derramar o seu sangue por Jesus Christo, passou a Roma com a nobilissima resolução de offerecer-se á Congregação da **Propaganda Fide** para as missões estrangeiras. Durante a sua viagem para Roma edificou pela sua modestia e outras virtudes a todos os que o viram. Entre outras cousas providenciaes que lhe aconteceram merece particular menção o que lhe succedeu em Marselha, onde teve de parar cinco dias. No seguinte ao da sua chegada, achou-se na rua com um joven de distinctissimas maneiras, modesto, attencioso e summamente amavel; e como Antonio lhe perguntasse onde morava o consul hespanhol, respondeu ao nosso admirado Antonio: **Venga V. conmigo**", "venha conmigo"; e sem mais exigencias nem outros conhecimentos declarou-se desde então o seu mais constante e fiel com-



O V. Antonio Claret acompanhado por um anjo

panheiro. Levou-o ao Consulado, fez que lhe despachassem o seu passaporte, voltou com elle á sua pousada, e depois de ter sido o seu verdadeiro anjo em Marselha, acompanhou-o ainda, levando-lhe a malinha ao porto onde devia embarcar-se, sem que o santo missionario tornasse a saber delle.

VIRTUDE

HEROICA

81 — (Continuação)

Sahiu finalmente, deixando aquella casa onde passára dias tão felizes em companhia d'aquellas adoraveis meninas que amava com um amor de mãe.

Foi percorrendo aquella estrada que tantas vezes palmilhara em busca do seu Jesus. Agora ia curvada ao peso de grande amargura.

Dirigiu seus passos vacillantes para a egreja e lá deu livre curso á sua dôr.

Apezar de toda a sua energia sentiu invadil-a um grande desanimo. Parecia uma criminosa a quem estivessem interdictos a paz e o socego. Aquella existencia de judeu errante era desesperadora.

Por muito tempo esteve a chorar.

A's sete horas começou a missa durante a qual Suzanna commungou.

Não é em vão que Jesus desce dos céos para entrar no coração de seus filhos. E' para confortal-os na adversidade, enxugar suas lagrimas, e sanar suas chagas por mais profundas e incuraveis que pareçam.

A donzella sentiu logo os doces effeitos da presença real do Divino Hospede no seu coração amargurado. Uma grande doçura se deramou em sua alma e ella sentiu que soffrendo se assemelhava cada vez mais ao Divino Crucificado.

Acabada a missa, Suzanna rezou ainda por muito tempo. Desejaria ficar alli o dia todo. Quem melhor que Jesus poderia confortal-a? Todavia era preciso sahir.

Suzanna dirigiu-se para a casa do vigario. Ao ver Herminia, toda a sua magua recrudeceu e ella perguntou em soluços: Podes hospedar-me por alguns dias?

— Oh, minha boa amiga, a honra é toda minha. Mas porque choras assim?

A moça contou tudo o que se havia passado. Herminia procurou consolal-a: Enxuga tuas lagrimas, querida. Não podias esperar outra cousa. Foste até muito feliz em concluir tua obra.

— Mas eu não a considero concluida. As meninas não foram ainda baptizadas, não commungaram.

— Isto virá depois. Fizeste o que te competia, Deus fará o resto. Vamos, minha boa amiga, levanta o teu lindo rosto, enxuga o teu pranto; os martyres não iam chorando para o

martyrio. Sobe alegremente o teu calvario, e serão duplicados os teus meritos.

— Tens razão, Herminia! Como tenho sido covarde e fraca nos soffrimentos.

Herminia bem sabia que não era assim. Considerava a amiga uma heroína, admirava suas virtudes, mas não protestou afim de que ella reagisse com mais energia contra a tristeza, o desanimo.

* * *

Depois de toda aquella explosão de colera, Nicodemos fôra deitar-se, mas não conseguiu dormir. Arrependera-se vivamente da violencia que usara com a filha tão meiga, tão affectuosa.

Toda a existencia daquella creança se desenrolou na sua imaginação.

Cedo ainda, a morte roubara-lhe a mãe, mas não tão cedo que a menina não pudesse aquilatar o bem que perdera.

Via em espirito a imagem da esposa moribunda, e parecia ouvir ainda o seu ultimo pedido a respeito de novo casamento.

Recordava-se ainda dos gritos lancinantes das meninas quando retiraram o cadaver da mãe. Noemi então parecia possuida de um desespero atroz.

Pobres creanças! E como cumprira elle os desejos da moribunda? Casara-se logo, sem procurar saber si daria ás suas filhas mãe ou madrastra.

Victoria nunca se incommodara com as meninas. Fria, egoista, vivia unicamente para si.

Agora comprehendia a facilidade com que Suzanna obtivera que as meninas esquecessem a religião de seus paes para adoptar a sua.

Era toda dedicação e carinho para as discipulas; tinha para ellas extremos de mãe. Sedentas de carinho, entregaram-se-lhe de corpo e alma.

Era elle o unico culpado de todos aquelles acontecimentos. E, alem de arrancar-lhes brutalmente aquella que lhes substituiria a mãe, maltratara physicamente a filhinha mais nova, delicada, sensitiva.

Como não deveria ter soffrido aquella creança tão delicada, vendo-se repellida pelo pae quando procurava abraçal-o?

Um grande remorso pungia-lhe o coração. Estava ancioso que raiasse o dia para ir ver a filha.

Noemi passára a noite muito agitada. Pela manhã começou a delirar.

As irmãs julgaram a principio que ella sonhasse. Só depois que se levantaram é que viram que a irmãsinha estava muito doente.

Assustadas, avisaram a governante. Esta foi logo chamar a Nicodemos que veio a toda a pressa.

Chegando junto do leito da doentinha, perguntou-lhe com carinho: Minha filhinha, o que sentes?

(Continúa)

CONCURSO de Palavras Cruzadas

DECIFRARAM O ENIGMA N.º 2:

Maria José Guimarães, Carangola; Maria Isabel Pacheco e Silva, Campinas; Esther Pinto Monteiro, Villa Mathias Barbosa; Ernestina Paranhos Lima, Catalão; Antonio M. Guimarães, Guaratinguetá; Mariana Ambrogi, Taubaté; Conceição Laniero Baeta, Carandahy; Wanda Mascagni, Batataes; Stela Mascagni, Batataes; Ruth Guerra Terra, Cravinhos; Irene Garcia, Ribeirão Preto; Dirce Soares Maia, Passos; Emilia Augusta dos Santos Ferreira, Bello Horizonte; Caetano Marques, Campinas; Aracy Toledo Pacheco, Indaiatuba; Maria da Conceição Ribeiro Ferreira, Sabará; Jacy Pacheco e Silva, Campinas; Diva de Barros Negreiros, Piracicaba; Ditinha de Almeida Prado, Jahú; Alice Lemgruber, Bello Horizonte; Candida Saint-Yves Baeta, Carandahy; Jango M. Prado, Jahú; Maria Zenaide Arantes, Batataes; Zutti Ramos, Campinas; Dejanira Araujo, Itatiba; Maristela, S. Fidelis; Ondina Ribeiro de Araujo, Ribeirão Preto; Victorino Prata Castello Branco, Mattão; Odette Baeta Pereira, V. Carandahy; João Lineu de Almeida Prado, Jahú; Eponina de Souza Couto, Diamantina; Maria Isabel de Pontes, Santos; Gilda Abreu da Silva, Bello Horizonte; Maria Thereza de Jesus Paes, Bello Horizonte; Elly Gonçalves Santos, Victoria; Prudenciana Augusta Brasileira, Passos; Izaura de Souza Arantes da Ponte, Arcos; Marina Guimarães, Santos; Anna A. Prado Rocchi, Bica de Pedra; Nellia de Castro Azevedo, S. João Nepomuceno; Clovis Ludolf Gomes, Carangola; Carmen Passos Gomes, Carangola; Carmelita de Salles Bastos, Carangola; Diva Xavier Leite, Est. Manoel Amaro; Alzira Barbosa, Pedregulho; Maria José dos Santos Wanderley, Bello Horizonte.

(Continúa)

MÃES...!

Quereis vossos filhinhos bellos e robustos?

Alimentai-os
com a deliciosa CREME DE CEREAES
ARROZINA

ARROZINA é preparada exclusivamente para os estomagos delicados das crianças.

ARROZINA é um optimo alimento das crianças e de facil digestão

ARROZINA nutre, engorda e fortifica as crianças.

ARROZINA é administrada em biberon ou em mingaus.

Valiosas opiniões de dois notaveis especialistas em molestias das crianças

DR. MARGARIDO FILHO:

E' com prazer que declaro estar já a longo tempo empregando em minha clinica, o Creme Arrozina, obtendo sempre optimos resultados na alimentação das crianças.

(Assignado) Margarido Filho

DR. OLINDO CHIAFFARELLI:

Attesto que emprego em minha clinica o Creme Arrozina, considerando-o optimo na alimentação das crianças.

(Assignado)

Olindo Chiaffarelli

PREÇO DE UM PACOTE: **3 \$ 000**

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Os pulmões e os resfriados Protecção aos pulmões A tuberculose

Precisamos ter muito cuidado com os nossos pulmões, para que nelles não entre a terrivel tuberculose. A tuberculose é ainda, com raras excepções, um mal sem cura e mata actualmente mais do que todos os exercitos reunidos, em tempo de guerra. A grippe e os resfriados mal curados são, geralmente, os causadores da terrivel tuberculose. Ha um meio facil de se evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma fortificados, que nelles não entra mal algum. Esse prodigioso pre-

parado tem por base o alcatrão, o balsamo de tolú, o hypophosphito de calcio e plantas balsamicas, os quaes reunidos, constituem hoje, segundo a opinião dos maiores especialistas mundiaes, a mais eficaz combinação para proteger, fortificar e dar vigor ao aparelho respiratorio. Basta apenas um calice pequeno do Cognac Xavier, pela manhã e á noite, para se evitarem os resfriados e proteger os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados e a grippe. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. As pessoas predispostas aos resfriados, as pessoas fracas, as que têm tosse e bronchite, devem e precisam tomar o Cognac de Alcatrão de Xavier. Elle dá vida aos pulmões.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

Impressores!...

USEM as tintas "SADOLIN", côres firmes e alta concentração.

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

ARMANDO SETTAS & CIA.

LÔMBRICOL

"JACCOUD"



O mais prompto e efficaz específico contra as Lombrigas e demais vermes parasitas intestinaes.

O Lombricol é de effeito seguro, suave e sem nenhum perigo para as creanças.

Não é irritante e não exige dieta

Encontra-se nas boas pharmacias

"LABORATORIO JACCOUD"

Nova Friburgo

Est. do Rio

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS** que se encontra á venda nesta Administração ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua dívida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Bôa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA

ADEUS RUGAS !



3.000 DOLLARES DE PREMIO SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo

Os attestados chovem !

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSEL.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUETRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.